VERDE-OLIVA

Centro de Comunicação Social do Exército



- CORPO FEMININO
- TIRO
- EsPCEx



Na mira de quem exige qualidad

A Companhia Brasileira de Cartuchos sempre esteve na mira daqueles que exigem produtos de elevado padrão, e sabem que por trás de toda essa qualidade, existem 60 anos de história e um grande reconhecimento do seu avançado grau de tecnologia na fabricação de armas e munições.

Uma pequena fábrica de cartuchos de caça, fundada em 1926, transformou-se, hoje, em duas unidades de



produção, que, juntas, somam 55.000 metros quadrados de construção instaladas numa área de 2.000.000 metros quadrados.

Dois mil funcionários altamente especializados são responsáveis por uma extensa linha de produtos, como: espingardas para caça, rifles esportivos, carabinas de pressão, cartuchos de caça, cartuchos fogo central e fogo circular, componentes metálicos para indústrias automobilísticas, de canetas e eletrônicas.



A CBC fabrica também uma grande varied munições de uso exclusivo das Forças Armadas, ab gendo praticamente todas as armas portáteis, alé munições para metralhadoras pesadas até 20 mm e canhões até 30 mm.



A qualidade dos produtos CBC é reconheci todo o mundo, pois uma parte significativa da pr ção é exportada para mais de 65 paises, compro assim o alto grau de tecnologia dos seus produt

Para atingir essa posição de destaque no ce nacional e internacional, a CBC sempre investiu mente em pesquisas, procurando desenvolver n produtos.



Companhia Brasileira de Cartuchos
Avenida Industrial, 3.330
CEP 09080 - C. Postal 51
Santo André - São Paulo
Telex: (011) 44007 - CBCA - BR
Tel.: (011) 449-5600



VERDE-OLIVA
Centro de Comunicação Social do Exército

NOSSO ASSUNTO

A Verde-Oliva é uma revista de redatores e leitores irmanados por cívico interesse num mesmo assunto.

O Exército Brasileiro. Seu passado tradicional, a dinâmica de sua atualidade e as perspectivas de seu futuro. Este é o nosso assunto.

Para os redatores, orientação na busca de temas, palavras e imagens. Para os leitores, motivação que explica a constância e atenção com que lêem a revista.

Na preparação de cada número, voltamos as vistas para o Exército Brasileiro e concentramos os esforços no afã de corresponder à expectativa dos leitores.

A Campanha do Contestado é, em nossas páginas, a fidelidade ao compromisso de manter vivos o culto ao passado e as lições da história.

Os temas da atualidade estão presentes e são de interesse pessoal (Guia de Viagem, TAF, Promoções), geral (Miniaturização Rádio, Simpósio de Comunicação Social, Tiro) e nacional (EXPOEX/88).

Na página de esportes, informação e homenagem: rol de recordistas de natação e pentatlo militar.

A EXPOEX/88 é o assunto principal: está nas páginas centrais e é, como a nossa revista, um retrato do Exército sob os enfoques de passado, presente e futuro.

Na capa, o mais palpitante assunto, a mais interessante imagem.

SUMÁRIO

INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTO MILITAR
Tecnologia de Montagem em Superfície 3
DESPORTOS
Os Recordistas 5
HISTÓRIA
Campanha do Contestado 6
REENCONTRO
Eternos Tenentes 8
O SEU EXÉRCITO
Corpo Feminino 10
Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) 12
Trabalho de Equipe 14
EXPOEX/88 16
Tiro: Atividade Fundamental? 18
O Pelotão 22
PUBLICAÇÕES
Conheça um pouco do Exército Francês 24
TOME NOTA
Promoções 25
Teste de Aptidão Física (TAF) 27
O Seu Guia de Viagem 30
COMUNICAÇÃO SOCIAL: uma nova arma no combate 32

CAPA



FOTO: ST Alúrio Leão Aragão



Corpo Feminino – Marinha e Aeronáutica

EXPEDIENTE

VERDE-OLIVA

Publicação trimestral do Centro de Comunicação Social do Exército (C Com S Ex). Redação, Administração e Distribuição: C Com S Ex/QG Ex — Bloco B — Térreo — SMU. Brasília/DF — CEP 70630 — Tels.: 223-6730, 223-2859 e 225-0260 R/2569, 2750, 2744 e 2755.

Impressão: Gráfica Valci Editora Ltda. SIG — Q. 6 - Lotes: 2.230/40 - Brasília-DF. — Tel.: 225-7223 225-1200.
Tiragem: 50.000 exemplares.
Circulação dirigida (no país e no exterior).
É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

COMPLETOU 75 ANOS E CONTINUA NA ATIVA.

Quem é sócio do GBOEX não se assusta nem um pouquinho com a luta do dia-a-dia. Porque ao seu lado está a segurança e a eficiência de quem há 75 anos se renova a cada momento, garantindo o máximo de tranqüilidade, e que hoje é a maior empresa de previdência privada da América Latina.

GBOEX. Um grande passado e um futuro ainda maior pela frente.



TECNOLOGIA DE MONTAGEM EM SUPERFÍCIE

No combate moderno, o equipamento tende a se tornar compacto e leve pois é impositivo proporcionar rapidez e conforto sem perda de segurança e confiabilidade.

Quando se trata de equipamento de comunicações, tais considerações tornam-se vitais e a luta pela diminuição de peso e dimensões do equipamento rádio é travada nos laboratórios dos centros de Pesquisa Tecnológica de empresas especializadas.

No Brasil, a ICOTRON/SITELTRA está desenvolvendo a Tecnologia de Montagem em Superfície, passo fundamental para a miniaturização rádio. Vamos apreciá-la minuciosamente.

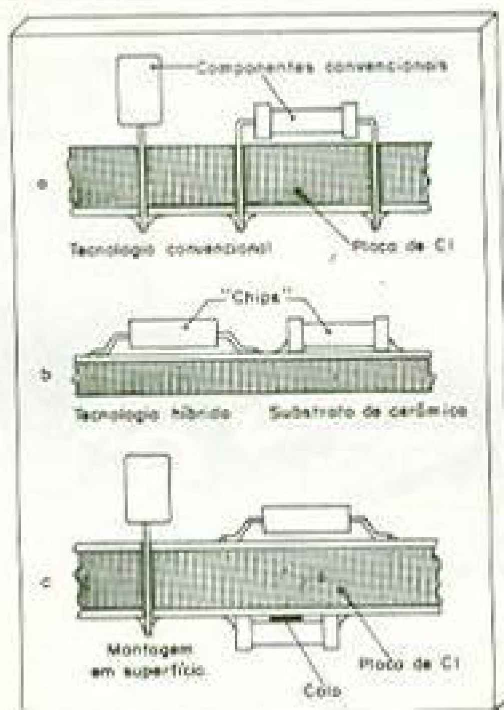
É um desenvolvimento relativamente novo e está substituindo gradativamente a Tecnologia de Montagem Convencional através de furos atualmente usados para montagem de circuitos impressos.

Na tecnologia convencional de montagem de placas os componentes com terminais convencionais são inseridos através dos furos da placa de circuito impresso e conectados às trilhas no outro lado com solda por onda. Nos circuitos híbridos ("thick and thin film"), os "chips" são soldados por "reflow" em adição aos componentes já integrados ao substrato de cerâmica ou de vidro. A montagem em superfície evoluiu dessas duas técnicas. Na montagem convencional os componentes são colocados de um lado da placa (lado dos componentes) e soldados do outro, ao passo que na montagem em superfície os componentes podem ser montados em ambos os lados da placa. Os componentes são fixados à placa por uma pasta de solda ou uma cola não condutora e então soldados. Num futuro próximo, montagens mistas, isto é, uma combinação de componentes montados convencionalmente e em superfície, predominarão, já que nem todos os tipos de componentes estão ainda disponíveis na versão para montagem em superfície.

A abreviatura SMD (Surface Mounted Device) – componentes para montagem em superfície, é a designação mais comum para este novo componente. Os SMD são projetados com "soldering pads" ou com terminais curtos e são muito menores do que os respectivos componentes com terminais convencionais. Em contraste com os componentes convencionais, nos quais os terminais têm de ser inseridos em furos, os SMD são diretamente fixados à superfície da placa e então soldados. Atualmente já existe uma grande variedade de componentes SMD: "chips" com dimensões cúbicas, SMD cilíndricos, encapsulamentos plásticos com "solder pins" (SOT, SO, VSO "package"), "chip carrier packages", CI's miniatura, TAB ou Mikropack, indutores, trimmers, cristais, chaves, conectores, relés etc.

Na maioria dos casos, estes componentes são apropriados para soldagem por imersão; entretanto "chip carriers", TAB ("Mikropack") e algumas versões especiais exigem outros métodos de soldagem.

Resistores, capacitores cerâmicos e semicondutores discretos representam 80% da linha SMD. Na linha dos SMD, os formatos cúbicos prevalecem sobre as versões cilíndricas.



Máquinas de colocação automática são indispensáveis, para uma produção adequada; existem sistemas para colocação simultânea e seqüencial.

As seguintes explicações apontam o que há de novo na montagem em superfície:

- até agora a conexão de materiais por solda rígida com grandes diferenças de coeficiente térmico de expansão, tal como placas de circuito impresso e componentes, tem sido considerada um problema. A prática tem mostrado, entretanto, que isso é possível devido à elasticidade da placa e da solda – evidentemente o tamanho do componente e o "stress" térmico têm certas restrições;
- os componentes para montagem em superfície têm de suportar um alto "stress" térmico durante o processo de soldagem. Como nem todos os tipos de componentes atendem estas exigências, novos componentes apropriados para montagem em superfície estão sendo constantemente desenvolvidos;
- em alguns casos, os componentes são fixados com uma cola não condutora na placa antes de serem soldados;
- em comparação à tecnologia convencional, existe estreita interrelação dos passos individuais no projeto e na produção;
- a colocação automática tem importância prioritária.

Concluindo, vemos, numa visão global, que as vantagens da montagem em superfície são: racionalização da produção, redução do tamanho da placa e aumento da confiabilidade. A tecnologia de montagem em superfície requer um planejamento mais cuidadoso de todo o projeto e processo de produção do que a tecnologia convencional. Melhores componentes, layout da placa de circuito impresso, colocação automática, método de solda, teste e reparo, estão combinados uns aos outros de forma a garantir uma eficiente montagem em superfície.



Coletes à prova de balas-Nível II.
Chaleco a prueba de balas-Nivel II.
TAURUS



CERVEJA
BRAHMA
CHOPP
Quem escolhe a melhor é você.

OS RECORDISTAS

Prosseguimos na presente edição, com o registro dos Recordes, obtidos pelo pessoal do Exército ao longo do tempo. Agora é vez da Natação e Pentatlo Militar.

RECORDES DE NATAÇÃO

PROVA	POSTO GRAD.	NOME	MARCA	DATA
100 m livres	Sd	Luiz Antonio de Aragão	56.49s	14 Jun 79
200 m livres	Sd	Luiz Antonio de Aragão	2min 08.31s	15 Jun 79
400 m livres	Al	Renan Albuquerque de Souza	4min 27.43s	25 Out 86
800 m livres	Cad	Marcelo Pacheco da Rosa	10min 18.38s	18 Set 85
1.500 m livres	Cad	Marcelo Pacheco da Rosa	19min 43.97s	19 Set 85
100 m peito	Ten	Sebastião Vasconcelos da Rosa Filho	1min 13.25s	27 Out 84
200 m peito	Cad	Julio Cezar Adames Aparício	2min 57.07s	25 Set 74
100 m borboleta	Ten	Claudio Dias Martins Jucá	1min 01.83s	24 Out 86
200 m borboleta	Ten	Ricardo de Almeida Pinto	3min 10.19s	11 Nov 77
100 m costas	Cad	Francisco Nilton de Souza Junior	1min 04.24s	15 Mar 78
200 m costas	Cad	Geraldo Gomes de Mattos Filho	2min 37.06s	25 Set 74
200 m medley	Ten	Francisco Nilton de Souza Junior	2min 23.68s	27 Out 84
400 m medley	Cad	Marcelo Pacheco da Rosa	5min 36.96s	16 Set 85
Revezamento 4 x 100 m livres	Ten Ten Ten Ten	João Batista Fernandes Barbato Marcelo Pacheco da Rosa Oscar Castelo Branco de Lucca Glauco Alves da Silva	3min 50.23s (Equipe da (CDE)	24 Out 86
Revezamento 4 x 200 m livres	Cad Cad Cad Cad	Oscar Castelo Branco de Lucca Erlano Marques Ribeiro Richard Felipou Jacinto Maia Neto	9min 32.58s (Equipe da AMAN)	15 Set 85
Revezamento 4 x 100 m 4 estilos	Ten Ten Ten Ten	Francisco Nilton de Souza Junior Claudio Dias Martins Jucá Oscar Castelo Branco de Lucca João Batista Fernandes Barbato	4min 20.21s (Equipe da CDE)	06 Nov 87

RECORDES DE PENTATLO MILITAR

PROVA	POSTO GRAD.	NOME	TEMPO PONTOS	DATA
Tiro	Cad	Sergio Jurandi Souto Campanaro	198 Pt	01 Set 87
Pista	Sgt	Sergio Luiz Alves	2min 13.02s	27 Mar 85
Natação	Sgt	Sergio Luiz Alves	25.09s	14 Abr 87
Granada	Sgt	Ribamar Juvino Bandeira	201.1 Pt	10 Ago 86
Corrida	Sgt	Luciano dos Santos Umbelino	24min 55.00s	15 Mai 83
(Individual)	Sgt	Ribamar Juvino Bandeira	5.548.7 Pt	11 Ago 86
(Equipe)	(CDE)	Sgt. Sergio – Sgt. Martins Sgt. Bandeira – Sd Venâncio	21.507.8 Pt	03 Abr 84

CAMPANHA DO CONTESTADO

E a República tão sonhada chega com o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

O novo regime de governo seria, para a sociedade, inspirado no interesse coletivo e no respeito às liberdades individuais, com completa liberdade política, e reconhecimento do mérito no preenchimento dos cargos públicos.

Os brasileiros demonstrariam, a partir de então, desprezo total pelos que faziam da política um campo de exploração pessoal, para satisfação exclusiva de suas vaidades, conveniências ou ambições injustificáveis.

Os anos passam e o novo regime, sem a estabilidade política e social sonhada por seus idealizadores, enfrenta crises, rebeliões e insurreições, que retardam sua consolidação.

A jovem República, com os alicerces ainda não solidificados e sofrendo também o impacto de ataques dos monarquistas inconformados, enfrenta a Revolução Federalista e a Guerra de Canudos. Entra no século XX com revoluções em Mato Grosso, Ceará e Bahia.

No alvorecer do novo século vem à tona uma questão de terras entre os Estados do Paraná e Santa Catarina.

A área litigiosa pode ser caracterizada pelos rios PEPERIGUAÇU e SANTO ANTONIO a oeste, IGUAÇU e NEGRO ao norte, PELOTAS e CANOAS ao sul e a este pelo rio MAROMBAS – afluente do CANOAS – até chegar ao rio NEGRO.

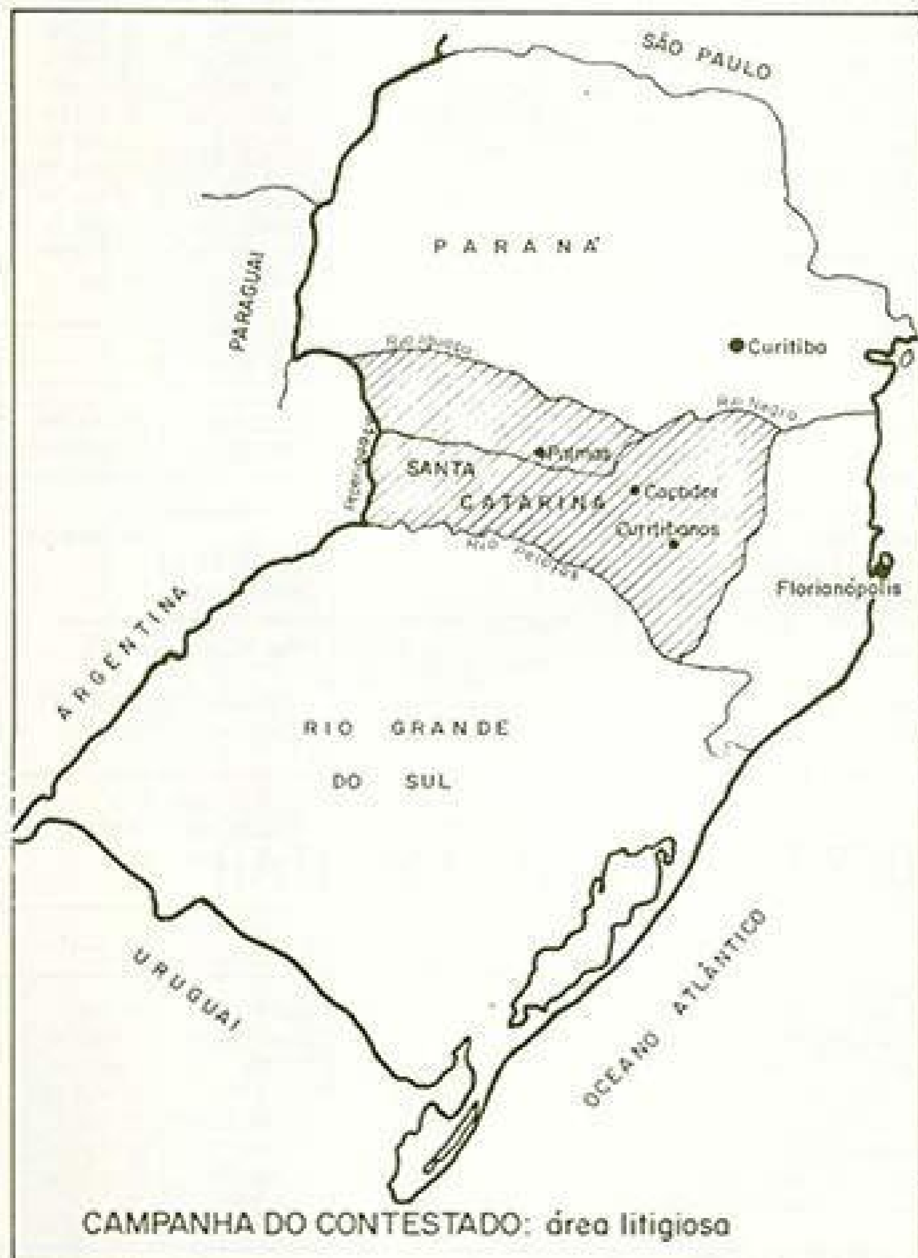
Antes mesmo do Supremo Tribunal Federal dar ganho de causa ao Estado de SANTA CATARINA, na questão da área contestada, instala-se em UNIÃO DA VITÓRIA uma junta governativa composta de destacados cidadãos paranaenses, a fim de criar o Estado de MISSÕES.

Grande número de colonos estrangeiros, notadamente alemães, acorre para a região, desde o final do século XIX. Os imigrantes aculturaram-se lentamente com os nossos caboclos. Na população, afastada dos centros de cultura e caracterizada por educação precária, o espírito religioso passa a andar de mãos dadas com o misticismo e o fanatismo.

Aproveitando este terreno fértil, surge o falso profeta João Maria. A gente tímida e ignorante ouvia a sua palavra como a de um emissário divino. Quando falece, a notícia corre a região numa versão ficcional messiânica: – O Monge, dentro em breve, voltaria à terra para a continuação de sua pregação e realização de novas curas.

A construção da ferrovia SÃO PAULO-RIO GRANDE DO SUL, atravessando a área em litígio, traz para a região um novo tipo de gente. Concluída a linha férrea, várias turmas de trabalho permanecem na região.

O problema social agrava-se quando a concessionária da ferrovia resolve explorar a faixa de 15 km ao lado de cada mar-



CAMPANHA DO CONTESTADO: área litigiosa



Trincheira de madeira, improvisação para defesa de uma propriedade, guarnecida por moradores

gem da estrada, que lhe foi outorgada por contrato. Os posseiros tiveram de mudar-se, buscando novo refúgio para a sua mi-nia.

Neste novo ambiente, aparece, em 1911, um novo Monge, José Maria. Insinuava ser irmão do falecido João Maria. Em verdade era ex-soldado do Exército e desertor da Força Pública do Paraná. Ganha a confiança dos caboclos, organiza acampamentos (Quadros Santos) e realiza curas. Cresce de tal forma a sua fama de santidade que logo se vê cercado de crentes, fanáticos e doentes esperançosos. O chefe espiritual tramforma-se em chefe temporal.

O falso monge instala-se em TAQUARAÇU, no município de CURITIBANOS, em outubro de 1912 e organiza acampamentos com aspectos marciais.

Autoridades locais, receosas do ataque dos fanáticos às suas cidades e preocupados com boatos sobre implantação de uma nova ordem e possível retorno da monarquia, solicitam apoio dos governos dos Estados.

Inicia-se a guerra do Contestado. À aproximação de um contigente da força policial catarinense o falso monge retira-se para os campos de IRANI, município de PALMAS, Estado do PARANÁ.

Organiza-se nova força policial e trava-se o primeiro combate em IRANI, onde comandante da Força Policial e o falso profeta perdem a vida.

Acontece a primeira intervenção do Exército e os fanáticos se dispersam.

Passa-se um ano. A morte do falso profeta ao invés de estancar, incentivara o misticismo. O monge revive ora em um negociante, conhecido na região, ora no filho ou netos de Euzébio Ferreira dos Santos.

As hostes sertanejas novamente crescem e se instalam em TAQUARAÇU. Desempregados, fugitivos da justiça, fanáticos e posseiros se agrupam em diversos acampamentos.

Os anos de 1913 e 14 foram marcados pelos combates de TAQUARAÇU e CARAGUATÁ e pelo aumento de redutos fanáticos.

O governo da República, preocupado com os acontecimentos, nomeia o General Setembrino de Carvalho para comandante das forças operacionais do Contestado.

Em setembro de 1914, o General assume o comando, organiza a "Grande Expedição" e concebe o seguinte plano

- cercar os fanáticos a partir dos centros mais populosos e comprimi-los, pouco a pouco, privando-os dos recursos indispensáveis;
- não expor a tropa às emboscadas;
- restabelecer a circulação na estrada de ferro SÃO PAULO-RIO GRANDE DO SUL;
- recompor as novas linhas telegráficas;
- utilizar aviões para apoio às operações terrestres;
- contratar civis (vaqueanos) da área para realização de reconhecimentos; e
- fazer uma conclamação aos rebeldes para a deposição das armas com garantia governamental de volta ao trabalho.

Com a posse dos centros populosos, os rebeldes, desprovidos de recursos, vitimados por fome e doença, não resistem.

Nos primeiros meses de 1915, após algumas operações militares nos quadros santos, termina a Guerra do Contestado. Com a interferência direta do Presidente da República, a 20 de outubro de 1916, a velha questão de limites foi, finalmente, solucionada.

A Campanha do Contestado, se difere da de Canudos em seus aspectos bélicos, se lhe equipara como fenômeno social. Ambas são rebeliões de comunidades isoladas e desassistidas que à falta de liderança lúcida e legal deixaram-se conduzir por guias espúrios e fanáticos.

Terminada a Campanha do Contestado, a República se consolida.

Ficou a lição: a omissão consciente ou inconsciente, no plano político-econômico-social é fermento perigoso que agrava as dificuldades e os descontentamentos multiplicando as proporções da crise transformando-a numa convulsão que deságua no campo militar e cuja solução é ainda mais onerosa pois implica, inclusive, sacrifício desnecessário, triste e lamentável de muitas vidas.

REENCONTRO

Eternos Tenentes



Eternos Tenentes: experiência e vibração.

Foi numa cerimônia militar que os descobri.

Para mim, da ativa, sempre me pareceu normal vê-los, os da reserva, prestigiando algum evento militar.

Talvez por ainda me sentir longe da inatividade, nunca prestei muita atenção àqueles homens de cabelos brancos e faces enrugadas.

Também não tive muito tempo para deter-me em analisar porque, de algum modo, eles estão sempre em torno de nós, das coisas do Exército.

Apenas percebi que era assim que devia ser pela falta que sentem de uma existência a serviço da farda verde-oliva.

Foi de repente, numa solenidade militar, que o verdadeiro papel daqueles homens se definiu. Cinco ou seis estavam no palanque, a meu lado.

Enquanto a cerimônia não começava, a frase de um deles me chamou a atenção. Dizia: – "Meu amigo, a opção pelos carros sobre rodas é realmente adequada ao emprego operacional da força...". **Conhecimento; competência.**

Procurei me posicionar de forma a observá-los no transcurso da cerimônia. Observei que suas fisionomias risonhas se compenetravam ao toque de sentido.

Cada ruga, agora, tinha um significado especial. **Experiência, dedicação.**

Cada fio de cabelo branco me impunha respeito. **Responsabilidade; zelo.**

Eu os olhava e a cada toque de corneta, a cada rufar dos tambores da banda, via aquelas faces remoçarem.

O brilho de seus olhos denunciava o interior de cada um deles. **Vibração; entusiasmo.**

Era como se fossem Tenentes, desfilando garbosos, no comando de suas frações. **Liderança; determinação.**

Peito estufado, mão direita ao coração no passar da Bandeira. **Respeito; patriotismo.**

Saí da solenidade com o pensamento voltado para aqueles homens. Entender seu real significado para o Exército da ativa é cultuar valores de inestimável força moral.

Para eles, assim como para nós, algum dia, o tempo parou nos anos de profícuo trabalho nas guarnições em que serviram.

A maioria deles, não importa se continuam exercendo outra profissão, é capaz de tudo deixar para atender a um convite para estar presente em qualquer evento de natureza castrense.

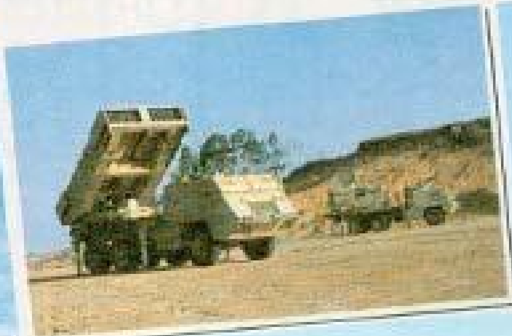
De muitos deles, já ouvimos falar. Foram comandantes de Unidades e até de Grandes Unidades tradicionais. Souberam deixar sua marca de liderança positiva, de Chefes a altura da nobreza de suas funções.

São exemplos a serem seguidos, valores que se somam na manutenção da imagem patriótica que o nosso Exército projeta para a Nação.

A eles, **OS ETERNOS TENENTES**, nosso desejo em tê-los bem próximos, porque esta Força Terrestre de hoje, que arranca com garra e competência para o futuro, deve muito ao que se construiu no passado, do qual foram eles, os artífices anônimos.

Quando o Exército Brasileiro e a Indústria andam de braços dados, quem ganha é o Brasil.









ASTROS II - tecnologia de ponta em saturação de área - a engenharia nacional projetando a tecnologia brasileira de defesa e gerando divisas para o País.

EDT-FILA - a defesa antiaérea no estado da arte - resultado concreto da cooperação entre o Exército e a AVIBRAS.



AVIBRAS AEROESPACIAL S.A.

Antiga Estrada de Paraibuna, km 118 - Caixa Postal 229 - 12.200 - São José dos Campos - S.P.
Brasil - Tel.: (0123) 21-7433 - Telex (123) 3493 AIAE BR - FAX (0123) 221689

CORPO FEMININO

Mesmo antes do advento dos movimentos feministas em todo o mundo reivindicando a participação efetiva das mulheres em todas as profissões elas, na 1ª Guerra Mundial, já integravam exércitos de diversos países como profissionais de saúde, nos hospitais de retaguarda e de campanha. Contribuiram com grande contigente no esforço de guerra nas fábricas de material de guerra.

Na 2.ª GM ingressaram na área logística trabalhando nos Quartéis-Generais e Estados-Maiores. Estavam presentes na Resistência Francesa e pegaram em armas contra o invasor.

Nos anos 60 e 70 foram convocadas para desempenhar missões de combate, principalmente, no constante estado de guerra de Israel e nos movimentos revolucionários na África e América Latina.

Atualmente, nos exércitos dos EUA, Inglaterra, França e Israel fazem parte do quadro permanente exercendo todos os tipos de funções, incluindo as atividades operacionais como mariner, pára-quedista, piloto e combatente.

No Brasil, ainda no século XIX, tivemos a participação voluntária de Ana Néri, pioneira da enfermagem, operando bancos de sangue na campanha da Tríplice Aliança, notadamente, nas batalhas de Corrientes, Humaitá e Assunção.

Nas 1ª e 2ª Guerras Mundiais a presença da Missão Médica e do Corpo de Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira. Realizando missões humanitárias, exemplos de abnegação e profissionalismo bem relatadas nos livros "NAS BARBAS DO TEDESCO" e "FOI ASSIM QUE A COBRA FUMOU" da Major Enfermeira Elza Cansanção Medeiros.

Depois de 1950 a presença da mulher nas nossas Forças Armadas foi um dos assuntos mais discutidos devido a variadas e complexas discussões tais como a possibilidade de suportar ou não as condições adversas dos treinos militares, a estabilidade emocional para a correta utilização do armamento, os problemas atinentes ao sexo, as adaptações quanto a alojamento e fardamento, as especialidades que lhes seriam reservadas e aspectos relativos à Lei do Serviço Militar.

Na década de 80, a Marinha do Brasil implantou definitivamente o corpo feminino adequando-o às necessidades, elegendo campos de atuação compatíveis com o seu desempenho, sem deixar de atender os parâmetros básicos da instrução e do serviço.

A Força Aérea Brasileira também implantou o seu quadro feminino em moldes semelhantes aos da Marinha do Brasil.

E a Força Terrestre, quando terá o seu corpo feminino? Na FT 2000 teremos mulheres combatentes?

Já demos o primeiro e garantido passo. Em 1988, será realizado o concurso de admissão para os Colégios Militares. As meninas ingressarão na 5ª Série do 1º grau, já em 1989. São 155 vagas distribuídas da seguintes maneira: Colégio Militar de Manaus – 25; Colégio Militar de Fortaleza – 20; Colégio Militar do Rio de Janeiro – 30; Colégio Militar de Porto



Major Elza Cansanção – A mulher brasileira na 2ª GM.



...da Força Aérea Brasileira.



Praça da Marinha do Brasil.

...legre – 30; e Colégio Militar de Brasília – 30.

Paralelamente a esta decisão, a partir de 1990, o sexo feminino também poderá ingressar na carreira militar. Começando no posto de 1º Tenente as futuras oficiais poderão ascender ao posto de Tenente-Coronel. É o Quadro Complementar.

O Quadro Complementar iniciará a sua fase pioneira em 1989, apenas com o sexo masculino e terá 130 vagas para as seguintes áreas: Administração, Direito, Informática, Economia, Estatística, Ciências Contábeis e Magistério.

Para tornar viável o Quadro será instalada a Escola de Administração do Exército em Salvador, Bahia, onde funcionará o Curso de Formação de Oficiais do Quadro Complementar com duração de um ano.

A decisão está tomada. Para o futuro fica a esperança de que o corpo feminino venha a trazer uma colaboração eficaz ao funcionamento das Organizações Militares.

Que venham as mulheres. Saberemos instruí-las e adestrá-las para a profissão militar. Com certeza, pela sua dedicação, abnegação e persistência absorverão rapidamente os segredos da caserna. A partir do ano 2000 estarão cumprindo missões operacionais ao nosso lado levando à sua esquerda a coragem, e à sua direita a disciplina.

Escola de Administração do Exército
Av. Paulo VI – Pituba
40000 – SALVADOR/BA
Tel. (071) 248-6522

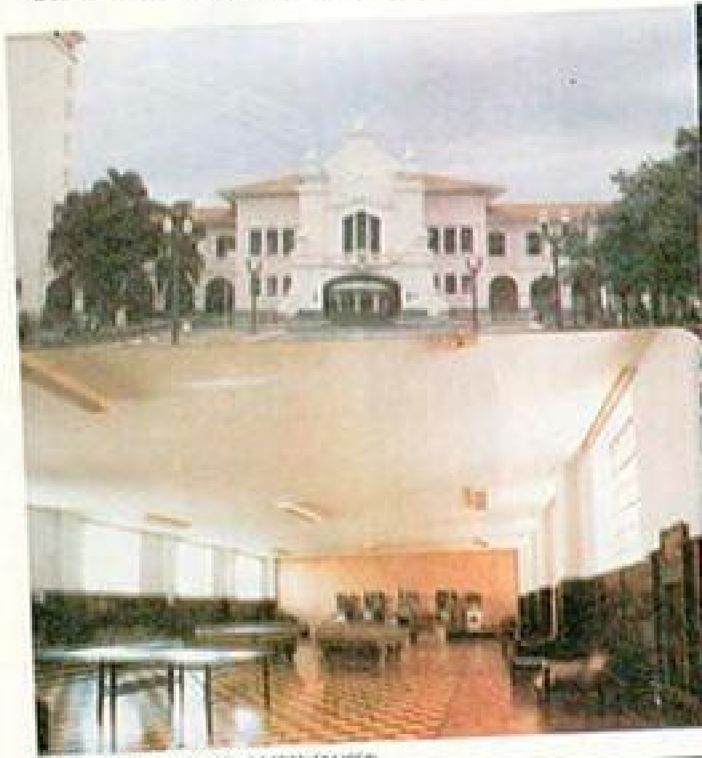
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (EsPCEx)

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército é um estabelecimento de ensino, correspondente ao 2º grau, cuja finalidade é preparar candidatos para o ingresso na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), onde são formados os Oficiais do Exército Brasileiro.

Com as atuais mudanças no Ensino Militar, a EsPCEx constitui a única porta de entrada na carreira militar do futuro Oficial.

Anteriormente, candidatos civis aprovados em concurso e alunos dos Colégios Militares (CM) concludentes do 2º grau tinham acesso à AMAN. Hoje, pela nova sistemática, os civis e os alunos dos CM só podem ingressar na AMAN por intermédio da EsPCEx, cursando a 3ª Série do 2º grau.

A EsPCE x está localizada em Campinas, São Paulo, e possui uma estrutura funcional, montada com o objetivo de dar aos alunos que nela ingressam um sólido preparo intelectual e físico, junto a uma elevada formação moral.





Estrutura Física da Escola, Formatura Geral.

RESUMO HISTÓRICO

A origem remonta a 27 de fevereiro de 1939, data em que o Colégio Militar de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, foi transformado em "Escola de Formação de Cadetes".

O Ministério do Exército, naquela época, considerando que a Escola Preparatória de Porto Alegre (EPPA) não era suficiente para acolher o grande número de candidatos à Escola Militar do Realengo e que a cidade de São Paulo, por sua importância como centro de cultura, população e padrão de civismo reunia todas as condições para sediar uma ou a Escola, cria, a 17 de setembro de 1940, a Escola Preparatória de São Paulo (EPSP), situada na Rua da Fonte, próxima ao túnel da Avenida 9 de julho.

Em 1942, outra Escola seria criada: a Escola Preparatória de Fortaleza (EPF), no Estado do Ceará.

Estas três Escolas, atravessaram as décadas de 40 e 50, em franca atividade, preparando os seus alunos para a AMAN.

Em 1959, a EPSP foi transferida para a cidade de Campinas-SP. A EPPA e a EPF, funcionaram até 1962, quando foram transformadas em Colégios Militares.

A partir de 1962 a Escola Preparatória de Campinas tornou-se depositária dos acervos de todas as tradições da EPPA e EPF.

A denominação "Escola Preparatória de Campinas" foi alterada, em 1967, para "ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO".

A SELEÇÃO

A seleção para a EsPCEx realiza-se mediante concurso nacional para os civis e exame de suficiência para os alunos dos Colégios Militares.

Em 1988 e 1989, somente haverá seleção, para ingresso na 3ª Série/2º grau.

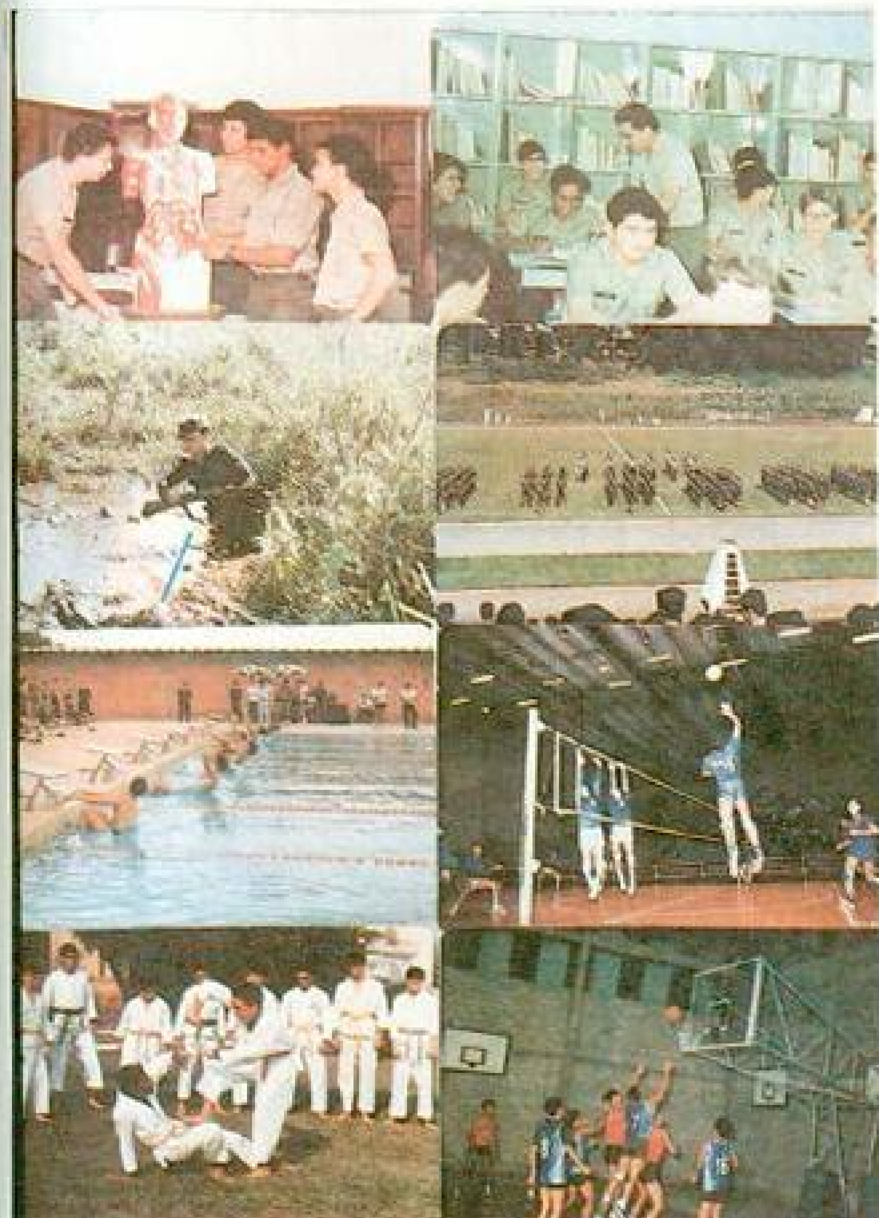
A partir de 1990 a EsPCEx terá apenas um ano e corresponderá à 3ª Série/2º grau.

O efetivo previsto na 3ª Série/2º grau, em 1991, será de 700 alunos e as vagas serão distribuídas da seguinte forma:

– 60% (210 para civis e 210 para alunos dos Colégios Militares mediante Concurso de Admissão para os civis e Exame de Suficiência para os alunos dos Colégios Militares

– 40% (140 para civis e 140 para alunos dos Colégios Militares) respeitando-se a origem regional do candidato (local de nascimento) e dentro dos seguintes percentuais:

Região Norte	5%
Região Nordeste	20%
Região Sudeste	35%
Região Sul	30%
Região Centro-Oeste	10%



Aspectos das atividades desenvolvidas na Escola.

O CURSO

O curso, em regime de internato, terá a duração de 1 ano e o currículo, além das matérias referentes à 3ª Série do 2º grau, englobará as disciplinas necessárias à iniciação da formação militar profissional.

Durante o curso, o aluno passará à situação de militar, com todos os direitos e deveres previstos nos regulamentos do Exército. Receberá fardamento, alimentação e soldo, será rigorosamente preparado e continuamente observado, tendo em vista sua futura situação de Cadete da AMAN.

Ao terminar o curso com aproveitamento, o aluno terá matrícula assegurada na Academia Militar das Agulhas Negras, independente de Exame de Escolaridade, desde que preencha as demais condições estipuladas no Regulamento da AMAN: Inspeção de Saúde, Exame Físico e Exame Psicológico.

Se você tem vocação para a carreira militar procure as instruções para o candidato à EsPCEx em qualquer Organização Militar do Exército Brasileiro ou na Escola Preparatória de Cadetes.

Av Papa Pio XII, 350
Jardim Chapadão
CEP 13065 – CAMPINAS – SP



TRABALHO DE EQUIPE

Encerrado o Período de Qualificação, chegou a hora de adestrar as guarnições das peças no Serviço em Campanha.

Reconhecer, escolher e ocupar posições (REOP) já não era um assunto a aprender, eram ações a executar, inclusive com tiro real de Bateria de Obuses.

A tropa acampou. Ao anoitecer, estavam concluídos os trabalhos de reconhecimento e pronta a trama topográfica – uma PTO. Esta PTO (Prancheta de Tiros Observados) fora obtida mediante Regulação Abreviada de uma Bateria.

No alto do PO (Posto de Observação), de binóculo, o comandante da BOAP (Bateria de Obuses Auto Propulsada) passou a acompanhar o início da ocupação noturna de posição.

Após ouvir um rugido cavo, percebeu as silhuetas dos carros M108 delineando a coluna de marcha e aproximando-se do corte de estrada de acesso à posição. Viu, em seguida, as figuras dos guias das peças já posicionados, cada qual à frente de seu obuseiro, para guiá-lo ao local anteriormente selecionado.

A bateria entrou rapidamente em posição. O Comandante da Linha de Fogo (CLF) utilizando o telefone de campanha apontou as peças. Em lugar das balizas foram empregados, para facilitar os trabalhos, os colimadores que, na guerra, são ainda mais úteis: evitam denunciar a posição.

Bateria atenção! Concentração! A ordem percorre os fios e sinaliza o início de uma sinfonia que domina há séculos, os campos de batalha: o troar da artilharia.

Atentos ao explodir das granadas, os observadores procuram localizar o clarão dos arrebentamentos em seus goniômetros-bússola pois estão conduzindo uma ajustagem conjugada.

No PO, o comandante da BOAP olha o cronômetro e sorri. A bateria está dentro dos padrões de tempo entre o ocupar posição e o abrir fogo. Todas as prescrições de segurança e sigilo do REOP foram cumpridas.

O tiro está preciso graças ao acerto de vários setores: Linha-de-fogo, Central de Tiro, Observação, Comunicações e Topografia. É o êxito de uma equipe adestrada e integrada onde pontificam o entusiasmo dos jovens soldados e a liderança experiente dos oficiais e sargentos.

Neste momento, o cansaço e o desconforto das inúmeras sessões de instrução e treinamento são esquecidos, sublimados pela satisfação de poder dizer: missão cumprida.

Assim é em todas as Unidades de Artilharia deste País.

Não importa o tipo de material, se de Campanha, Antiaérea ou Costa. Importa forjar a têmpera do combatente de Artilharia. Importa escrever na terra, no céu ou no mar, a mensagem certeira impressa em fogo e aço. Importa sentir, no contato da farda verde-oliva, a segunda pele.

eitar desafios e transformá-los em grandes obras, assim a Camargo Corrêa assinala os novos marcos da engenharia nacional.

METRÔ DE SÃO PAULO LINHA NORTE-SUL 1974

RODOVIA DOS IMIGRANTES 1976

USINA DE ÁGUA VERMELHA 1979

FERROVIA DO AÇO

USINA DE TUCURUÍ

USINA DE ITAIPU

USINA DE JUPIÁ 1969

PONTE RIO-NITERÓI 1974

RODOVIA PRESIDENTE CASTELLO BRANCO 1971

METRÔ DE SÃO PAULO LINHA LESTE-OESTE

AEROPORTO INTERNACIONAL DE MANAUS 1976

RODOVIA RIO-SANTOS 1975

RODOVIA DOS BANDEIRANTES 1978

USINA DE SALTO SANTIAGO 1980

USINA DE ILHA SOLTEIRA 1974

USINA DE PORTO PRIMAVERA

AEROPORTO DE GUARULHOS

RODOVIA DOS TRABALHADORES 1982


Estandartes históricos do Exército

EXPOEX 88


Estrutura Física e Anímica – Objetos pessoais dos Patronos das Armas, Serviços e Outros

Quando a Comissão Organizadora se reuniu pela primeira vez, para tratar da montagem da Exposição do Exército em 88, sentiu, de imediato, a primeira dificuldade. Como e o quê expor para a própria família verde-oliva, uma Instituição tão complexa, diversificada e descentralizada? Como sintetizar quase 500 anos de história e abordar, em limitado espaço físico, todo o trabalho que o Exército já desenvolveu, vem realizando e pretende executar nos próximos anos? Convenhamos; não era tarefa das mais fáceis.

Muitas eram as condicionantes. Entre outras, merecem destaque:

– A exposição teria que ser leve para poder ser embalada e transportada, por meios aéreos e terrestres, para as sedes dos Comandos Militares de Área e de duas Escolas de Formação: AMAN e EsSA;

– Preferencialmente dirigida para o público interno; e

– Dotada de versatilidade para se adaptar às instalações disponíveis nas diferentes regiões visitadas.

Decidiu-se, logo nos primeiros debates: caberia à Secretaria-Geral do Exército coordenar e administrar o Projeto e ao Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX) planejá-lo e executá-lo, contando com o apoio de representantes dos diversos Departamentos, Secretarias e do Gabinete do Ministro. Montada a estrutura e determinadas as missões, iniciava-se o processo de criação e de viabilização das idéias.

Optou-se em apresentar o nosso Exército por meio de três módulos: ESTRUTURA FÍSICA E ANÍMICA, OPERACIONALIDADE e TECNOLOGIA. O elo entre eles estaria alicerçado num processo permanente e dinâmico de **evolução** e **nos valores e tradições** que o condicionaram e deram contornos definitivos à Instituição Militar Terrestre Brasileira.


Operacionalidade – selva – blindados

A EXPOEX/88 FOI, ANTES DE TUDO, UM RETRATO DO EXÉRCITO BRASILEIRO DE TODAS AS ÉPOCAS, PINTADO COM ARTE E DOTADO DE AUSTERA BELEZA.


Brasão de Armas do Exército.

Na Estrutura Física e Anímica contou-se a epopéia dos fortes e dos homens que traçaram os limites deste grande País. Os uniformes e os quartéis traduziram o momento histórico vivido, o nascimento e a consolidação do Exército Nacional, forjado com o sangue dos bravos que tombaram em defesa da Pátria. Em verdade, o tempo foi apenas um traço de união entre as fortificações do passado e as guarnições de fronteira atuais, como as da Calha Norte, por exemplo. Guardadas as características de cada época, a missão permaneceu inalterada: manter a integridade do território que nos agasalhou no berço comum.

"Posters" coloridos de 1,80m x 1,20m, objetos pessoais pertencentes aos patronos das diferentes Armas, Serviços e Quadros, estandartes históricos, maquetes dos novos aquartelamentos, manequins artificiais e ao vivo compuseram o projeto arquitetônico deste conjunto.

No módulo OPERACIONALIDADE pretendeu-se mostrar o trabalho anônimo e entusiasmante realizado na tropa. É a homenagem e o reconhecimento àquele profissional militar que, no presente, labuta em todos os recantos do país, habilitando o reservista e completando a formação do cidadão.

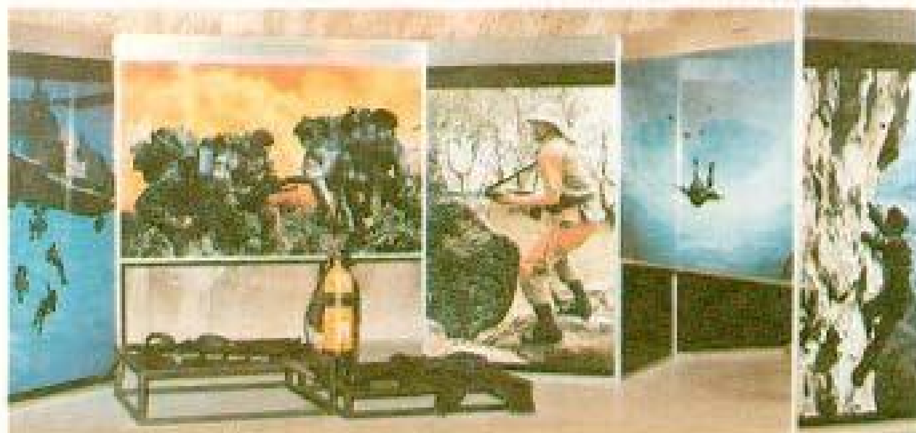
"Posters" nas mesmas dimensões do módulo anterior, miniaturas de equipamentos peculiares às Armas, Serviços e Quadros e objetos pertencentes às tropas especializadas foram assim mostrados.

No bloco tecnológico descortinou-se o Exército do Futuro. É o trabalho desenvolvido no presente para proporcionar a estrutura tecnológica adequada aos desafios do terceiro milênio.

As peças expostas mostraram os resultados de pesquisas de nossos engenheiros civis e militares na busca da independência no setor bélico. O público entrou em contato com mísseis de fabricação nacional, equipamentos rastreadores de satélites para elaboração de cartas computadorizadas, falou com robô e participou da demonstração com os equipamentos de visão noturna e mira "laser".

"Vídeos" especialmente produzidos para a exposição, espalhados em três conjuntos de seis televisores cada um e um telão do equipamento de multivisão proporcionaram a leveza indispensável ao empreendimento e propiciaram, através de imagens, o entrelaçamento do Exército do passado com o do presente e o seu salto arrojado para o futuro.

A EXPOEX/88 foi, antes de tudo, um retrato do Exército Brasileiro de todas as épocas, reunido com arte e indiscutível beleza, especialmente para o seu próprio público que o constrói e o mantém forte.


Operacionalidade – Forças Especiais – Caatinga e Montanha


Tecnologia e Evolução

TIRO: Atividade Fundamental?

A capacidade de dissuasão que as forças armadas de uma nação possuem é o atestado de paz prolongada. Assim, a grandes nações correspondem exércitos que ocupam efetivamente seu espaço de poder.

Entre as múltiplas atividades de uma força terrestre eficiente, não há dúvida de que o tiro ocupa lugar de destaque.

Vamos decifrar um pouco deste misterioso mundo dos atiradores, onde a técnica, a perícia e a sofisticação de equipamentos mostram porque o tiro, para o Exército Brasileiro, é atividade fundamental.

A evolução do esporte do tiro ao alvo

O Tiro ao Alvo vem se desenvolvendo em ritmo acelerado nestes últimos cinco anos, a ponto da UNIÃO INTERNACIONAL DE TIRO (UIT) ser obrigada a introduzir um sistema de quotas, de elevado índice técnico, para limitar o número de atiradores participantes dos JOGOS OLÍMPICOS de Seul.

A par disso, os alvos sofrerão uma considerável redução de seus tamanhos originais, a partir do próximo ano, com a diminuição do diâmetro das zonas de tiro e do círculo do dez. Isso se deve, basicamente, ao incrível avanço tecnológico, imprimido pelos fabricantes de armas e munições, e pela técnica aprimorada desenvolvida por várias equipes, com os atiradores quase atingindo as marcas máximas possíveis.

O apoio das Forças Armadas

Este desenvolvimento é atribuído, em grande parte, ao interesse e ao apoio que as Forças Armadas emprestam ao esporte do Tiro, seja dando apoio irrestrito às competições promovidas pelas Federações Nacionais de Tiro, através da cessão de seus estandes e de pessoal para a organização de provas, seja concorrendo para a evolução técnica do esporte, com o treinamento de suas equipes em centros de instrução especializados de tiro.

Merece destaque a infra-estrutura estabelecida pelo Exército norte-americano, com a criação da UNITED STATES ARMY MARKSMANSHIP UNIT (USAMU), localizada em FORT BENNING, que além de fornecer orientação técnica e todo tipo de apoio aos atiradores militares, desenvolve estudos e pesquisas nos campos da recarga de munição, armamento e equipamento de tiro.

Simultaneamente às atividades desportivas, a USAMU realiza a cada ano "clínicas" de tiro voltadas para a instrução do combatente, formando novos instrutores e monitores de tiro. Cumpre ressaltar que vários de seus integrantes foram empregados como "snipers" (atiradores de escol) na GUERRA DO VIETNAM e tiveram atuação marcante, colocando em prática, no campo de batalha, toda a experiência adquirida em provas convencionais de tiro.

As demais Forças de outros países, inclusive as do Bloco Comunista, procur incentivar e desenvolver a habilidade d seus atiradores de elite, mantendo-os e atividade constante, tanto nas compe- ções militares como nas civis, além d empregá-los na instrução de Quadros e na formação de novos instrutores.

Fato semelhante vem ocorrendo n Brasil, onde as Forças Armadas, desd 1961, por intermédio da COMISSÃ DESPORTIVA MILITAR DO BRASI (CDMB), apoiam e incentivam as compe- tições militares de Tiro, promoven anualmente o Campeonato das Forç Armadas, a NAVAMAER, e os certam internos.

A presença do Exército Brasileir

Ao longo do curso da História, verif ca-se o permanente interesse do EXÉR CITO BRASILEIRO, acompanhan passo a passo todos os eventos significat vos do desporto, desde o seu nascimen até os dias atuais.

Em 1906, por determinação do Mi



Campeonato de 1918 – Vila Militar/RJ – 2º Ten Guilherme Paraense – 1º lugar.

...o da Guerra – Gen HERMES DA FONSECA – foi fundada a CONFEDERAÇÃO DO TIRO BRASILEIRO, com a finalidade de coordenar e dirigir as atividades das 127 Sociedades de Tiro espalhadas por todo o território brasileiro. Estas Sociedades, inspiradas no modelo de serviço militar do Governo Suíço, foram criadas para atender a instrução dos convocados dos Tiros de Guerra. Era comum a presença de civis disputando provas com os militares, utilizando o armamento em uso no Exército, nas linhas de tiro.

Em 1917, foi criada a DIREÇÃO GERAL DOS TIROS DE GUERRA em substituição à Confederação. Nesse mesmo ano era construído o Estande da Vila Militar, que além de atender ao grande número de unidades existentes na Vila Militar, serviu para a eliminatória e o treinamento da equipe brasileira, vencedora de três medalhas nas Olimpíadas da ANTUÉRPIA, em 1920. Cabe destacar a participação do Ten GUILHERME PARAENSE, instrutor da ESCOLA MILITAR, ao vencer a prova de Revólver, consagrando-se como o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha olímpica de ouro.

O Estande da Vila Militar, 80 anos após a sua construção, continua sendo o melhor do País, prestando inestimáveis serviços ao grande número de OM do CML e vem sediando os eventos internacionais e nacionais de tiro patrocinados pela CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TIRO AO ALVO (CBTA).

O polígono de tiro da AMAN

Inserido no contexto da FT-90, o Projeto de Ampliação da AMAN prevê um aumento da capacidade funcional do antigo estande da Academia, a fim de atender ao grande efetivo previsto na instrução de tiro, cerca de 4.000 homens, entre oficiais, sargentos, cadetes e todo o efetivo do BCSv.

Baseado nesses dados e cumprindo determinação do Sr. Ministro do Exército – Gen LEONIDAS PIRES GONÇALVES, o DEC, através da Comissão Especial de Obras (CEO-1), iniciou os estudos para construir um polígono com características técnicas aprimoradas, compatíveis com a importância que deve ser atribuída à instrução de tiro dos futuros oficiais e ao mesmo tempo, situando-o aos padrões internacionais previstos pela UIT e pelo CONSEIL INTERNATIONAL DU SPORT MILITAIRE (CISM).

Para a consecução desses objetivos foram consultados a IG TAEx e os Regulamentos da UIT. Mantendo os parâmetros técnicos internacionais exigidos na construção de estandes, tratou-se de tornar ainda mais ágil a instrução de tiro dos cadetes, buscando melhores resultados, com economia de tempo e de munição.

Assim, foi projetada, para o próximo ano, a construção de 6 (seis) novos estandes e vários outros pavilhões de apoio, no mesmo local do antigo estande e com um mínimo de prejuízo para a instrução. Essas serão as principais obras do Polígono de Tiro da AMAN:


Rio de Janeiro – Vila Militar – 1919 – Três famosos atiradores militares do passado: Ten Zenóbio da Costa, Ten Paraense e Ten Ferraz.


A primeira Medalha Olímpica para o Brasil.





Sistema de marcação eletrônica



Polígono de Tiro da AMAN

a. Estande Polivalente de Arma Longa – 80 postos de tiro-trincheiras: 25, 50, 200, 300 e 400 metros;

b. Estande Eletrônico de Arma Longa – 40 postos de tiro, com equipamentos eletrônicos de marcação – trincheiras 200 e 300 metros;

c. Estande de Ar Comprimido – 100 postos de tiro – 10 metros;

d. Estande de Arma Curta – 60 postos de tiro (12 jogos de silhuetas) – 25 metros;

e. Estande de Tiro ao Javali – 50 metros;

f. Estande de "Skeet" e Fossa Olímpica,

g. Remodelação do antigo estande de Arma Curta – 40 postos de tiro-trincheiras: 15, 25 e 50 metros;

h. Pavilhões de: Administração e Instrução (Seção de Tiro da AMAN) – Facilidades – Delegações, Juízes e Primeiros Socorros.

A construção do estande de Ar Comprimido proporcionará uma grande economia, reduzindo os gastos da munição 7,62mm, uma vez que o aprendizado dos Fundamentos Básicos do Tiro será feito utilizando-se o fuzil de ar comprimido (FAC) – 4,5mm, precedendo a realização do Tiro com o FAL.

Atendendo a regulamentação do CISM, foram adquiridos 40 equipamentos eletrônicos desenvolvidos pela firma Suíça POLYTRONIC, para serem instalados no estande de Arma Longa. Este fato, além de permitir o BRASIL sediar o Campeonato Mundial de Tiro Militar, previsto para 1990, trará um grande avanço técnico, melhorando os resultados não só dos cadetes da AMAN, mas também os das equipes de tiro e de pentatlo das Forças Armadas.

O sistema de marcação eletrônica emprega um princípio de medida automática, realizando o trabalho dos árbitros na apuração dos alvos e dos marcadores na trincheira, tornando ágil a apuração e o desenvolvimento da prova de fuzil.

O funcionamento do equipamento é bem simples: as ondas sonoras provocadas pela detonação do tiro ativam um detetor de som colocado à frente do posto de tiro, que por sua vez, aciona os três microfones instalados na base do alvo; estes irão registrar a entrada da onda de choque supersônica, provocada pela passagem do projétil através das películas de borracha que compõem o alvo.

Graças ao processo trigonométrico empregado (interseção avante), os três microfones medem o tempo determinado pela propagação da onda de choque, levantando-se com precisão o ponto de impacto. A seguir, os dados da medida são computados e enviados de volta ao monitor, instalado junto ao atirador, que verá na tela o local e o valor do impacto. Uma impressora irá resgistrando todos os valores dos tiros, dando a soma total dos escores no fim da prova.

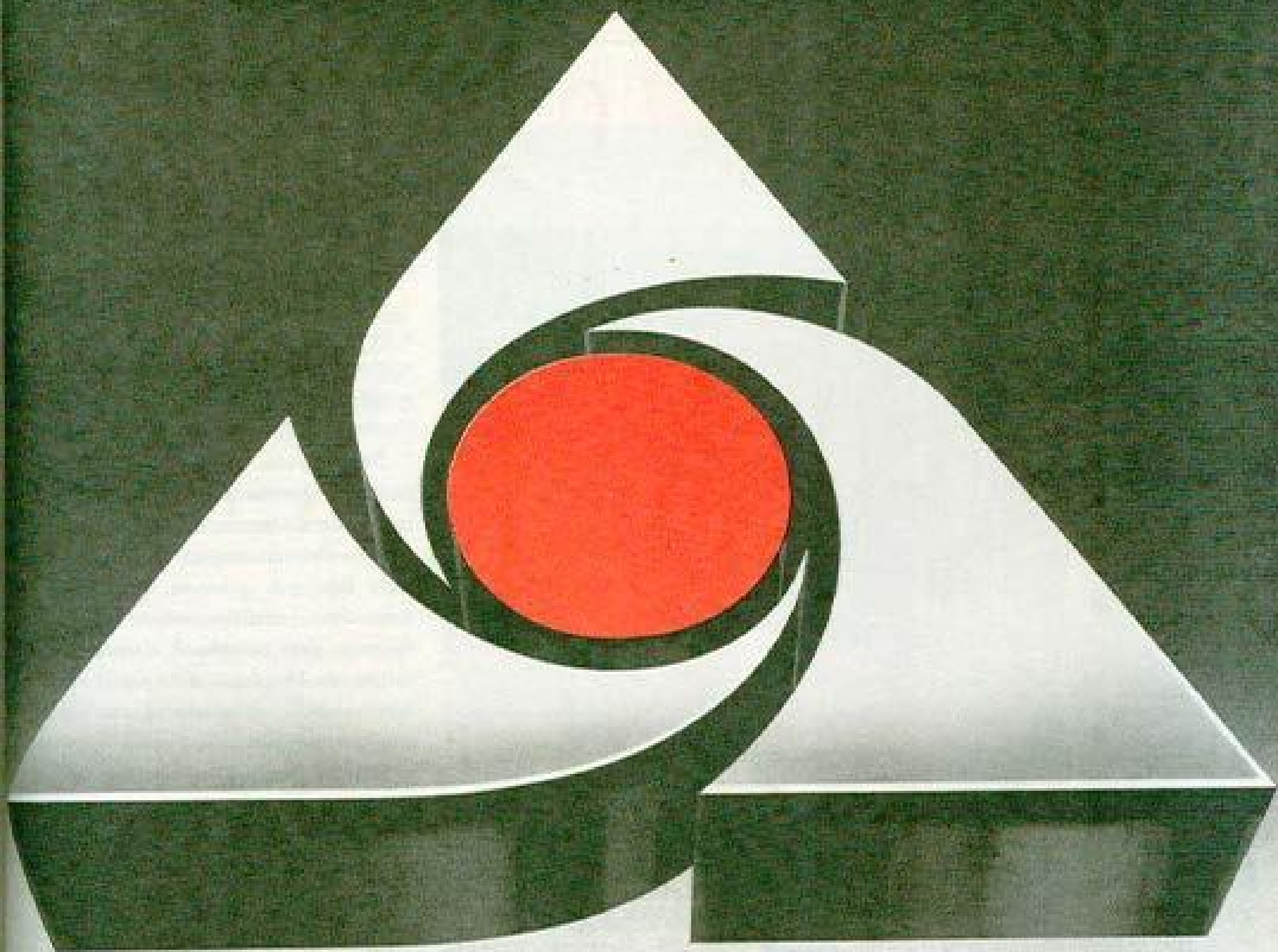
As películas de borracha que compõem o alvo são de material simples e deverão ser trocadas após 15.000 tiros.

Para operar o polígono de tiro da AMAN, está sendo criada uma Seção de Tiro. A sua missão será a de acompanhar a evolução da instrução, o desenvolvimento das competições e a reavaliação dos conceitos já em vigor.

Como fez no passado, o Exército de presente preocupa-se com a constante modernização dos equipamentos voltados para as suas atividades-fim.

E é na AMAN, Escola de nossos mais caros valores, que se instala este complexo de Tiro, dos mais avançados do mundo.

Assim, o Exército Brasileiro de hoje investe numa de suas atividades fundamentais – o tiro – para ser capaz de responder ao desafio de um futuro, onde a FT-2000 terá, obrigatoriamente, que ocupar seu espaço de poder.



TRIÂNGULO PERFEITO.

Qualidade, tecnologia, diversificação de produtos.
Este trinômio faz da Alpargatas líder na fabricação
de confecções, calçados, artigos esportivos,
lonas e encerados, e outros produtos têxteis para
o mercado doméstico e de exportação.
As principais marcas da empresa são líderes nos
diferentes segmentos do mercado brasileiro.
Alpargatas, há mais de 80 anos gerando empregos
e divisas para o Brasil.



SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.

O PELOTÃO



30 homens – Entusiasmo e vibração



Tenente – O exemplo

O grupo pré-histórico de homens rudemente organizados sob a liderança de um deles, mais hábil e forte, ao rasgar os espaços primitivos na busca da caça e na defesa de seu patrimônio, foi, em verdade, precursor dos pelotões de hoje.

Afinal, como célula básica de qualquer Organização Militar no mundo, o pelotão tem se caracterizado por ser fração de tropa, composta por cerca de três dezenas de jovens, destemidos, dinâmicos, capazes de emprestar-lhe a eficácia adequada ao cumprimento de suas inúmeras e diversificadas missões.

Da pré-história à contemporaneidade de nossa época, a evolução dessas frações vem sendo influenciada por aquelas missões – quer as de combate, de apoio ao combate ou logísticas – e pelos avanços da tecnologia de armamentos disponível, desde os rudimentares instrumentos de golpe, corte e lançamento por ação muscular até os mais sofisticados e modernos sistemas de arma.

Um importante momento histórico foi o da adoção da metralhadora, da qual se originou a ênfase na função celular dos pelotões das Armas-Base (Infantaria e Cavalaria) e dos grupos que os compõem.

Sem dúvida, é de se antever novos passos evolutivos na organização dos pelotões combatentes, à medida em que aqueles sistemas atinjam níveis de tecnologia tais, que por sua simplicidade e rusticidade possibilitem-lhes alcançar o emprego pelo pelotão. É a visão de um futuro não longínquo o do pelotão brasileiro apoiado cerradamente por mísseis inteligentes produzidos no país.

Há no Exército Brasileiro variados tipos de pelotão, distribuídos nas Organizações Militares das diversas Armas e Serviços, excetuando-se a Artilharia. Nessa Arma, a fração que mais a ele se assemelha é a Seção. Ainda assim, durante a 2ª Guerra Mundial, os Regimentos de Infantaria foram dotados de uma Companhia de Obuses de 105 milímetros, constituída por três Pelotões de Obuses.



O pelotão na instrução

Pelotões na guerra e na paz: missões de grandeza

O Pelotão é predominantemente jovem. Nele, exige-se o espírito de aventura e de audácia, a coragem, a impetuosidade, a criatividade, o entusiasmo, o dinamismo, a tenacidade, o espírito de corpo, atributos que caracterizam seus componentes. Seu comandante, o Tenente, encarna, em si mesmo, a síntese de todos esses atributos. É, literalmente – e o tempo todo – seguido por seus comandados. Sempre à frente, e por eles imitado.

O pelotão é uma organização ternária. Possui, normalmente, três subdivisões, com denominações diversas. Mais conhecidos são os Grupos de Combate, dos Pelotões de Fuzileiros, da Infantaria. Em outros tipos de pelotão há outras, denominadas Seções. Os Comandantes dessas subfrações são Sargentos, tão jovens quanto os Tenentes e cujos atributos, à semelhança daqueles do Tenente, emoldaram o respeito, a disciplina e a obediência que servem de exemplo aos cabos e soldados.



O pelotão em combate

O pelotão é a menor célula de coesão do Exército. No tecido que une o Exército como um só organismo, disciplinado, vibrante, vocacional, o pelotão representa a célula-mater. O sentimento militar de seus componentes, integra-se por sua vez, aos dos demais pelotões no espírito de subunidade, e nessa ordem, no de unidade, grande unidade, comando militar de área e Exército.

A silhueta dos homens começou a se delinear em meio à neblina da manhã mal nascida. Perto da porteira entre-aberta, uma voz nítida comandou "alto!". A marcha sem cadência, mas de passadas firmes contra-pontadas pelo ruído surdo dos equipamentos – cessou. As duas colunas se recompuseram em cada lado da estrada, em silêncio. Um dos homens abriu a passagem.

Os olhos do menino dançavam na ânsia de dominar toda a cena, original naquelas lonjuras. Os homens de uniforme não lhe transmitiam receios. Antes, inspiravam-lhe segurança. Por um ou dois minutos quedou-se embebido do momento, com a rédea do jumento à mão, observando a formação já recomposta. Eram bem uns trinta.

Deram-lhe passagem na porteira e o menino e seu jumento carregando leite seguiram pela vida, a tempo de ouvir a mesma voz, um novo comando: "em frente, marche!".

Dois dias antes, o Pelotão desembarcara dos helicópteros a uns cinqüenta quilômetros daquela porteira. Desde então, o cumprimento de ordens transmitidas pelo rádio havia-o conduzido a vários incidentes, pelo terreno acidentado. Mais um dia e todos seriam resgatados em um ponto a ser atingido com seus próprios recursos e por sua bem treinada capacidade de se orientar. Se tudo corresse bem, na sexta-feira estariam todos de regresso aos confortos simples e acolhedores do quartel. Muita experiência vivida seria incorporada ao adestramento. Cansados, vibrando intensamente, dever cumprido, sentiriam a felicidade e o orgulho coletivos somente alcançados por homens integrados pela interdependência e solidariedade próprias de um pelotão.

Fonte: ARMÉES D'AUJOURD'HUI

CONHEÇA UM POUCO DO EXÉRCITO FRANCÊS

Tal como o Exército Brasileiro que segue um ambicioso programa para profissionalização do pessoal e modernização do seu equipamento, o Exército Francês está em fase muito avançada no seu programa de modernização de material e reestruturação dos efetivos.

Não tendo necessidade nem meio de manter em tempo de paz a totalidade dos efetivos que lhe seriam indispensáveis em caso do conflito mantém, como outros exércitos, uma reserva compatível e permanentemente instruída e adestrada. Procura o entrosamento completo com as indústrias e outros vetores civis para fins de pronta mobilização de todos os setores indispensáveis a um esforço de guerra.

Tem um papel fundamental na preservação da integridade territorial e na segurança dos meios de defesa (os meios nucleares, os centros de decisão e de comunicações) tendo em vista a estratégia francesa, de dissuasão nuclear.

Está apto a conduzir operações convencionais e especiais honrando compromissos internacionais de defesa da Europa. Ainda pode participar no exterior em qualquer ação para a defesa da soberania, salvaguarda dos interesses nacionais, aplicação de acordos de assistência e preservação da paz.

Atua quando há ameaça terrorista em estreita ligação com as Forças Singulares e Auxiliares.

Efetivo do Exército Francês:
– Aproximadamente 290.000 homens dos quais 30% são profissionais.

Organização do Exército:
– **1º Exército** constituído de três corpos de exército, seis divisões blindadas, duas divisões de infantaria e duas divisões blindadas ligeiras formadas pelas escolas.

– **Força de Ação Rápida** constituída de cinco divisões (aeromóvel, blindada ligeira, pára-quedista, infantaria anfíbia e alpina).

– **Forças Regionais** constituídas na sua maior parte pela mobilização e tem por missão participar com as Forças Armadas e Auxiliares na defesa territorial.



Tiro de um Míssel PLUTON, Foto Armées D'AUJOURD'HUI (ECPA)

– **Setor Francês de Berlim e Forças de Ultra-mar** constituídas por forças estacionadas em Berlim, Martinica, Guadalupe, Guiana, Nova Caledônia, Polinésia e em países africanos através de acordo (Senegal, Costa do Marfim, Gabão e Djbuti).

Principais Equipamentos do Exército

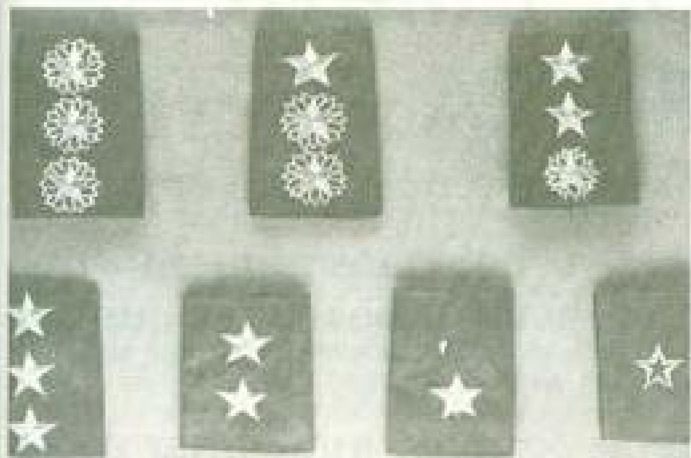
– Carros de Combate AMX 30 B2;
– Artilharia Nuclear (Pluton);
– Artilharia Campanha e Antiaérea;
– Aviação Ligeira;
– Helicópteros;
– Mísseis anti-carro;
– Mísseis terra-ar e
– Lançadores múltiplos.

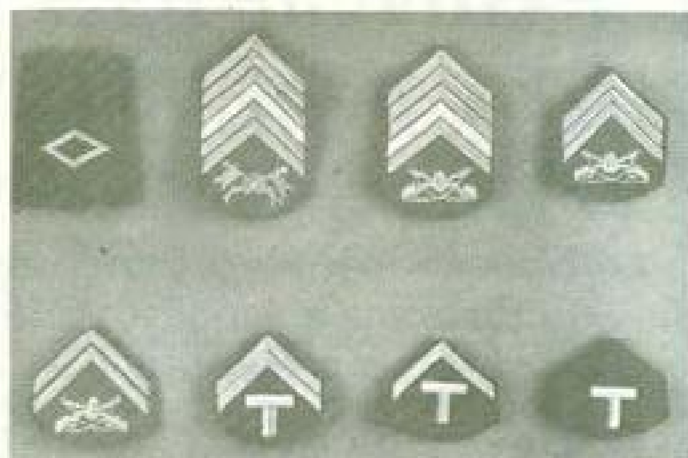
As escolas militares asseguram a formação inicial, o aperfeiçoamento e a especialização de quadros e pessoal do Exército. Passam por elas Oficiais, Sargentos, Quadros da Reserva territorial, praças especializadas e militares estrangeiros provenientes de cinqüenta nações diferentes.

A instrução individual e coletiva é ministrada nos corpos de tropas, e tem por finalidade desenvolver a aptidão operacional do 1º Exército, da Força de Ação Rápida, dos corpos de exércitos e das divisões. Caracteriza-se por exercícios de quadros sob a forma de exercícios de PC e por manobras militares.

Para assegurar o comando, a instrução a vida diária e o apoio dos seus efetivos, o Exército tem sob a sua administração uma vasta infra-estrutura imobiliária. Possui 4.200 instalações localizadas em 400 guarnições. Do patrimônio consta 503 quartéis, 45 escolas e 13 grandes campos nacionais, numerosos campos de tiro e terrenos de exercício.

Esta visão panorâmica do Exército Francês nos dá a certeza que com homens adestrados e material adequado a força terrestre está à altura de sua missão.





PROMOÇÕES

O Noticiário do Exército (NE), vem divulgando a política de promoções de oficiais e praças.

O assunto tem despertado interesse, pois todas as fases da promoção do pessoal estão sendo apresentadas de forma oficial e pormenorizada.

A tendência natural do ser humano é mitificar o que ele não conhece, superdimensionando o assunto e o enxergando sob o prisma de intensa subjetividade.

Tem sido assim no caso específico do critério de promoção por merecimento.

A série de assuntos sobre como se processa a promoção no EB tem, portanto, o mérito de desmitificar algo que interessa muito de perto ao pessoal do Exército. E o faz, com a autoridade que tem a D PROM como Órgão de Apoio Técnico-Normativo do Sistema de Promoções do Exército.

A versão do NE é, portanto, a oficial. O que pretendemos aqui na VO é comentar, sem o cunho oficial, mas respaldados em documentação e em entrevistas com elementos ligados ao Sistema de Promoções, o lado subjetivo das promoções por merecimento.

Em verdade, o mérito se baseia no conjunto de qualidades e atributos que distinguem e realçam o valor do militar entre seus pares, avaliado no decurso da carreira e no desempenho de cargos e comissões exercidas, em particular no posto ou graduação que ocupa quando cogitado para promoção.

O julgamento do desempenho profissional é, portanto, a peça fundamental na avaliação do merecimento.

A apreciação do mérito não é tarefa fácil e, por esta razão, uma grande primeira parcela de maior valor é obtida por meio de pontuação objetiva, que traduz em números a carreira militar; uma outra representa a média dos conceitos emitidos nos últimos 5 (cinco) anos no mínimo por 3 (três) comandantes ou chefes distintos; e só então passam pelo crivo sucessivo de um Relator, de uma Sub-comissão e de um Plenário, para o resultado final.

O militar não procura distinções. Ganha-as naturalmente com seu mérito e é esse que tem de marcar-lhe o ritmo da carreira.

É assim, com um critério subjetivo – porque se baseia em informações de julgamento humano – mas com equilíbrio objetivo (porque combina opiniões de pessoas distintas que pontuam a carreira do militar) que a promoção por merecimento se efetiva.

Num assunto em que a componente maior premia oficiais e praças por seus méritos individuais e incide diretamente em aspirações e realizações que são o grande fator de motivação da carreira, é inevitável que seus resultados causem satisfação a uns e decepção a outros.

No entanto, raramente são contrariadas as expectativas de quem realmente conhece os avaliados. Vale dizer, o Sistema de Promoções no Exército, pela otimização de seus trabalhos, tem conseguido transformar a injustiça e o erro em exceções raras.

PRINCÍPIOS DE EMPRESA

João Ricardo Mendes
Presidente da Estub

1. O mercado é a razão de nossa existência como empresa.
2. Nosso **objetivo** constante, é o bom atendimento que dedicamos aos nossos clientes, pois esta é a força que nos mantém no mercado.
3. **Devemos evitar**, de todas as formas, quaisquer ações que possam comprometer nosso prestígio e idoneidade.
4. Os **resultados** empresariais, devem vir da produtividade, obtida com a aplicação inteligente da técnica somada ao discernimento humano.
5. Escolher pessoas certas e administrá-las com entusiasmo, é dever constante de cada **chefia**.
6. Ter em mente nossa estratégia de longo prazo, como principal diretriz administrativa, é dever constante de cada **gerência**.
7. O espírito empreendedor, praticado simultâneamente com criatividade, audácia e cautela, deve orientar o estilo gerencial de uma **diretoria**.
8. A participação comunitária é bom para a **empresa**, seus **funcionários** e a **comunidade** a que ambos pertencem.
9. O **trabalho** assíduo e persistente é o melhor caminho para se alcançar objetivos práticos.
10. **Pessoas,** qualificadas e dedicadas, é que transformam princípios em ações.



Estruturas Tubulares do Brasil SA

Uma Empresa de Princípios.

TESTE DE APTIDÃO FÍSICA - TAF

Apesar das recomendações dos Oficiais de Treinamento Físico, no sentido de que o TAF seja encarado como uma avaliação rotineira do estado físico do militar, isso não vem acontecendo. A maioria enfrenta-o como uma MISSÃO A CUMPRIR. Isto leva, muitas vezes, a um empenho excessivo por ocasião das provas, submetendo o organismo a um esforço para o qual não houve um preparo adequado, com evidente risco para a saúde.

Nosso objetivo, com esse artigo, é fornecer informações úteis àqueles que, pelas mais diferentes razões, treinam sozinhos, "fabricando" tempo para o treinamento físico.

ORRIDA

Respire também pela boca

Quando o trabalho físico é intenso, o r inspirado apenas pelo nariz é insuficiente para suprir o organismo. Respirar pela boca e pelo nariz favorece o desempenho, melhora a coordenação e facilita a remoção do gás carbônico.

Antes da corrida, aqueça

O aquecimento predispõe o organismo para o esforço. A transição repentina do repouso para o trabalho físico gera um fluxo insuficiente de sangue para o coração, além de aumentar a possibilidade de lesão. O aquecimento deve incluir três fases:

- uma corrida lenta (3 min.);
- exercícios de alongamento (5 ou 6, especialmente para ombros, peitorais, dorso-lombar e pernas);
- exercícios de efeitos localizados (pescoço, tronco, braços e abdomen).

Escolha seu equipamento

Tênis e calção apropriados significam conforto durante a corrida, evitando lesões, bolhas e assaduras. Uma simples esponja de cozinha, colocada na parte interna do calcanhar do calçado, pode aumentar a proteção.

Não corra com abrigos de lã ou de plástico para perder peso. Seu objetivo não será atingido e é prejudicial à saúde.

Evite correr em piso duro

O asfalto e o cimento são pisos muito rígidos que sacrificam as articulações, os tendões e a musculatura dorso-lombar, provocando, com o tempo, dores bastante desagradáveis. Procure correr pela grama, terra, areia molhada, etc.

Varie a distância e o itinerário

Além do cansaço físico, o desgaste psicológico contribui para que o atleta se desestimule. Algumas "dicas":

- estabeleça a distância antes de iniciar a corrida;
- varie o percurso, se possível, diariamente;
- uma vez por semana, corra em terreno variado, sem preocupação com o relógio.

Faça um plano de treinamento

O planejamento é um estímulo para o praticante. Corra, pelo menos, três vezes por semana. Lembre-se de alternar sessões fortes, médias e fracas para permitir a recuperação do organismo e evitar a fadiga precoce. Se possível, mantenha um diário de treinamento.



Corrida em terreno variado.

Controle o seu desempenho

Controle seu treinamento através da FREQÜÊNCIA CARDÍACA

São valores básicos para esse controle:

- FREQÜÊNCIA CARDÍACA BASAL (FCB)
  Tomada durante 1 minuto, com o indivíduo deitado, ao despertar. A FCB deve baixar à medida em que o seu condicionamento for aprimorado.
- FREQÜÊNCIA CARDÍACA DE AQUECIMENTO (FCA)
  Deverá alcançar 100 a 130 batimentos por minuto, no momento que antecede o início da corrida.
- FREQÜÊNCIA CARDÍACA MAXIMA (FCM)
  Seu valor exato só pode ser determinado em laboratório.
  Na prática usa-se a fórmula FCM = 220 – Idade do praticante
- FREQÜÊNCIA CARDÍACA DE ESFORÇO (FCE)
  Tomada imediatamente após a corrida. Não pare totalmente para medi-la. Faça-o caminhando. Tome sua pulsação durante 15 segundos e multiplique por 4 o valor encontrado. **Esse valor deve estar entre 70 e 90% da sua FCM, para validar a intensidade do seu treinamento.**
- A FREQÜÊNCIA CARDÍACA DE RECUPERAÇÃO (FCRec)
  Tomada três minutos após o esforço. Deverá estar abaixo de 120 batidas por minuto.

No próximo número, trataremos do abdominal e da flexão de braço.

SITELTRA S.A.

A SITELTRA S.A. – SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES E TRÁFEGO, empresa de capital 100% nacional, adquiriu no decorrer de mais de vinte anos de serviços prestados ao EXÉRCITO BRASILEIRO notória competência e especialização na área de produção e manutenção de equipamentos de comunicações militares, já tendo produzido mais de dez mil transceptores em freqüência modulada na faixa de VHF, além de ter executado serviços de modernização em grande número de equipamentos que utilizavam semicondutores de germânio. Também desenvolveu em seus próprios laboratórios, a partir de especificações do EXÉRCITO, um moderno conjunto-rádio multicanal duplex, que opera nas faixas de VHF e UHF e que se destina aos SISTEMAS DE COMUNICAÇÕES POR ÁREA atualmente em fase de implantação. Atualmente a SITELTRA está realizando esforços para produção no país de componentes e circuitos com tecnologia SMD (Surface Mounting Device), a qual possibilita considerável miniaturização dos equipamentos aliada a um maior grau de confiabilidade, características essas essenciais nos equipamentos de emprego militar.

CONJUNTO RÁDIO EB 11 - (AN/GRC 106)



Depois de acurado estudo realizado no âmbito do Departamento de Material Bélico (DMB) pela Diretoria de Material de Comunicações e de Eletrônica (DMCE), o Exército Brasileiro decidiu realizar uma total modernização nos Conjuntos Rádio EB 11 - (AN/GRC-106), os quais vêm prestando, há aproximadamente duas décadas, excelentes serviços à Força Terrestre.

Não obstante a ótima qualidade destes equipamentos, o peso de quase vinte anos já se fazia sentir e refletia-se na perda de vitalidade no desempenho. Medidas urgentes precisavam ser tomadas a fim de evitar um colapso nesta classe de equipamento (Grupo VI),através do qual são efetuadas as ligações rádio dos escalões Brigada e Divisão do Exército.



No estudo realizado foram consideradas duas possibilidades. A primeira contemplava a aquisição de novos equipamentos e a segunda previa um processo geral de modernização. No caso de aquisição levou-se em conta vários equipamentos, entre eles as versões mais modernas do Cj Rad EB 11 - (AN/GRC-106), atualmente em uso nos Exércitos de vários países. Na análise da modernização os nossos equipamentos deveriam sofrer, a nível de fábrica, uma manutenção geral em suas partes eletroeletrônicas e mecânicas, recebendo, inclusive, um moderno dispositivo de sintonia automática de antena.



Considerando-se, entre outros fatores, o elevado custo dos equipamentos novos, a confiabilidade que os atuais Cj Rad EB 11 - (AN/GRC-106) nos inspiram e a abrangência do projeto de modernização apresentado, o Exército optou pela repotencialização destes equipamentos, finda a qual os mesmos receberão a denominação ***CONJUNTO-RÁDIO EB 11 - (AN/GRC-106-C).***

Para a consecução deste trabalho foi estabelecido um plano plurianual com início no corrente ano e término previsto para 1990. Em 1988, dos 134 (cento e trinta e quatro) Cj Rad existentes, 24 (vinte e quatro) deverão ser modernizados pela empresa SITELTRA S.A., conforme contrato firmado e já em pleno desenvolvimento.

Ganha, assim, o Exército Brasileiro um Conjunto-Rádio moderno, eficiente e confiável e ganham os integrantes da Arma do comando a certeza de poderem contar ainda, por muitos anos, com os relevantes serviços que a tão famosa "106" presta às Comunicações.

O SEU GUIA DE VIAGEM

O Sistema de Hotéis de Trânsito do Exército apresenta significativa importância social para a família militar, atendendo aos militares e seus dependentes em trânsito e instalação, propiciando hospedagens em período de férias, bem como, em viagens a serviço, a preços módicos.

A seguir estão discriminados os usuários dos Hotéis de Trânsito em ordem de prioridade:

1. Militares do Exército e seus dependentes;
2. Militares das demais Forças Armadas e seus dependentes;
3. Militares das Forças Auxiliares e seus dependentes;
4. Outros, a juízo do Cmt RM ou do Cmt, do Ch ou do Dir UA gestora do HT.

OBS.: são considerados dependentes, os enumerados nos parágrafos 2º e 3º do Art. 50 do Estatuto dos Militares.

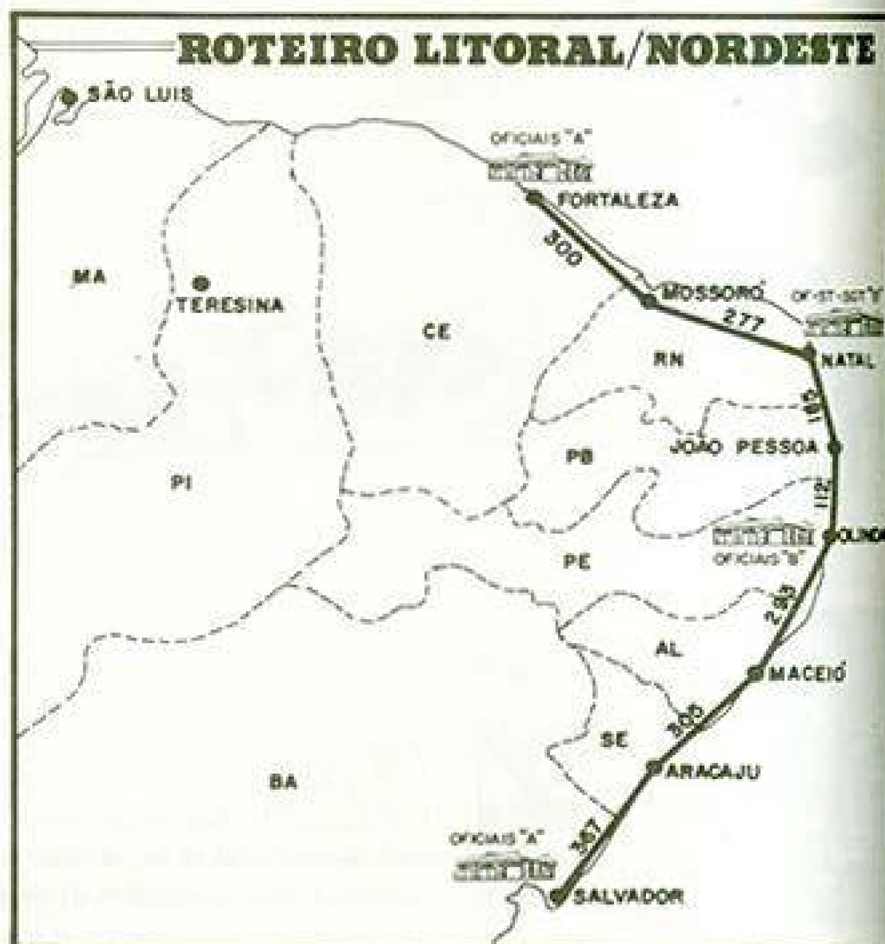
Os Hotéis de Trânsito são classificados em categorias, de acordo com as acomodações e a qualidade dos serviços prestados.

São quatro as categorias, representadas, em ordem decrescente, pelas letras "A", "B", "C" e "D", de maneira a indicar, de modo suscinto, os graus de conforto e serviços prestados.

A categoria do HT constitui o padrão básico para a fixação do preço da diária.

As reservas poderão ser feitas via rádio ou por meio de ligação telefônica com a OM gestora.

O período de permanência do usuário, não pode exceder a quinze dias, salvo se houver capacidade ociosa ou autorização do Cmt RM.



LITORAL NORDESTE

SALVADOR/BA

Cidade histórica, fundada em 29 de março de 1549, esta metrópole tropical dispensa maiores apresentações. Entre outras atrações, Salvador oferece ao visitante, de janeiro a março, seu período de festividades mais intenso, propiciando atividades que abrangem desde a visita aos inúmeros monumentos, museus, igrejas, locais históricos, candomblés, "shows" de capoeira até os esportes aquáticos e o descanço nas belas praias da Bahia, passando pelos restaurantes típicos da região.

O principal acidente geográfico é a Baía de Todos os Santos, com 1.052 km².

A temperatura é amena, entre 19 e 32ºC.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Rua Rio de Janeiro, S/N - Vila Militar da Pituba - (a cerca de 500 m da praia) - CEP 41830 - Tel.: (071) 240-2755.
- Duas suítes e doze quartos de casal, com ar condicionado e geladeira. Sete unidades com TV.
- Sala de estar com TV.
- Sala de refeições. Fornece almoço e jantar.
- Tel. na portaria.
- Estacionamento com sete vagas.
- OM responsável: Cmdo 6ª RM.

OLINDA/PE

Transformada em monumento mundial, a 7 km de Recife, Olinda é passeio obrigatório para todos os brasileiros que se interessam pelas origens da nacionalidade.

Região de expressiva densidade de monumentos e locais de grande significação histórica, ostenta uma das mais belas paisagens do País e inigualável mostra de nossa arquitetura colonial.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Av. José Augusto Moreira, S/N - Casa Caiada - CEP 53130 - Tel.: (081) 429-2077 e 431-1697.
- Uma suíte e onze quartos de casal, com ar condicionado e geladeira. Três unidades com TV.
- Sala de estar com TV.
- Sala para o café da manhã. Copa para pequenos lanches. Churrasqueira.
- Tel. na portaria.
- Estacionamento com dez vagas.
- Localizado em região balneária.
- OM responsável: 4º BPE.

NATAL/RN

Fundada em 1599 tendo como núcleo o Forte dos Três Reis Magos.

Durante a II Guerra Mundial se transformou em importante base militar para a luta na África.



Olinda/PE

Dista 20 km da base de lançamento de foguetes "Barreira do Inferno" – município de Eduardo Gomes.

HOTEL DE TRÂNSITO – OFICIAIS – SUBTENENTES/SARGENTOS

- Rua Djalma Maranhão, 641 - Nova Descoberta - CEP 59075 - Tel.: (084) 231-1377 e 231-1736.
- Dez quartos de casal com ar condicionado e geladeira.
- Sala de estar com TV.
- Sala para o café da manhã e bar.
- Estacionamento.
- Localizado no interior de aquartelamento.
- OM responsável: 7º BE Cmb.



Praia do Forte – Salvador/BA

FORTALEZA/CE

No entender de alguns iniciados, nada se compara às praias banhadas pelos verdes mares da Terra de Iracema. A imprensa especializada confirma esta opinião em reportagens que desvendam os segredos de alguns paraísos perdidos no litoral do Ceará.

Como base para estas explorações nada como esta florescente cidade praiana, de clima permanentemente ameno, que combina todas as opções de uma grande cidade como as maravilhas de um litoral inexplorado.

Em Fortaleza, a comunidade militar conta com um dos melhores Hotéis de Trânsito do Brasil.

HOTEL DE TRÂNSITO

- Rua Canuto de Aguiar, 425 - Aldeota - CEP 60160 - Tel.: (085) 226-9495 e 231-5155 Ramal 117.
- Duas suítes e doze apartamentos de casal com ar condicionado, refrigerador, TV e telefone.
- Sala de estar com TV.
- Fornece almoço e jantar.
- Estacionamento com dez vagas.
- Utiliza as instalações do Círculo Militar. Restaurante, bar, piscinas, quadras esportivas e "play-ground" são franqueados aos hóspedes do Hotel.
- OM responsável: Cmdo 10ª RM.



Palestra "O Exército e a Imprensa".

COMUNICAÇÃO SOCIAL:

Uma nova arma no combate

No mundo de hoje a componente militar do Poder Nacional deve ser não só suficientemente forte como conhecida e respeitada internacionalmente. A capacidade de dar resposta pronta e compatível ante qualquer agressão vale tanto para tranqüilizar nossa gente quanto para desestimular agressores potenciais.

Não basta, portanto, a Força Terrestre 1990 (FT-90), ser operacional. É preciso projetar interna e externamente esta operacionalidade. Isto equivale a torná-la **conhecida** e **reconhecida** pelo poder de dissuasão que advém da capacidade de pronta-resposta.

É imprescindível, portanto, levar esta nova realidade a um conhecimento pleno, tornando-a objeto dos verbos veicular, divulgar, difundir, disseminar, propagar.

Tais ações deverão ser multiplicadas até que, pela reiteração, sejam alcançados os objetivos desejados.

Para desencadear todos esses procedimentos com oportunidade, técnica e constância é preciso atuar de forma sistêmica. É, pois, dentro deste contexto que se definem as atribuições básicas do SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (SISCOMSEX).

Para que se perceba a complexidade da tarefa de tornar do domínio público, de forma positiva, a faceta operacional de um Exército, é preciso compreender, antes, as relações pesquisa - custos; marketing - produto - público-alvo; infra-estrutura - criatividade.

Nenhuma empresa de Comunicação Social obterá sucesso na propaganda de determinado produto se não conseguir torná-lo atraente para o seu "target" (público-alvo), por intermédio de táticas de marketing que envolvam custos e infraestrutura de pessoal e material capaz de veicular o item desejado.

No caso do Exército, o produto a ser vendido – operacionalidade – é idéia e não item para consumo de massa e vai mais além. Exige modificação de comportamento de público-alvo que, pelo conhecimento, passe a reconhecer, em conseqüência, o poder de dissuasão da Força Terrestre.

A criação **estrutural** do SISCOMSEX, abriu o caminho para travar, em boas condições, esta moderna batalha.

A infra-estrutura já atende à veiculação pretendida, embora os custos tornem impeditiva a velocidade necessária de difusão – caso típico de nossos INFORMEX.

Já estamos produzindo nossos próprios filmetes institucionais em padrão de qualidade plenamente aceitável.

A EXPOEX-88, ora percorrendo as principais regiões do País, é outra marca destes novos tempos.

No II SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO, realizado em BRASÍLIA, de 5 a 7 de julho de 88, com participação dos elementos do SISTEMA (5ª Seções) e especialistas civis de renome internacional, efetuou-se uma verdadeira atualização da carta de situação da Comunicação Social com debate de idéias, críticas e sugestões que permitirão o aprimoramento do Plano de Comunicação Social.

Temos utilizado, como auxílio nesta verdadeira guerra de idéias, onde a criatividade compensa a falta de recursos, um valor fundamental: a nossa credibilidade junto ao povo brasileiro, parcela do público-alvo a atingir.

Credibilidade alicerçada em valores históricos, em comportamento ético, em exemplos de realização e civismo. Credibilidade conquistada pela força da origem comum de um Exército que tem, na gente brasileira, seu berço e sua razão de ser.

Falta-nos ainda, dar à organização **estrutural** do Sistema, uma **mentalidade** de Comunicação Social à altura da tarefa imposta.

Estamos, aos poucos, saindo do casulo de uma formação voltada para nossas atividades-fim. Transição difícil de ser entendida por quem tem no ideal de servir a maior recompensa. Talvez o maior mérito do II SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL tenha sido nos dar a verdadeira dimensão do quanto ainda precisamos caminhar para mostrar o que somos.

Fica-nos uma certeza:

O SISCOMSEX estará em condições plenas de tornar ***conhecida*** *e* ***reconhecida*** *a operacionalidade da FT-90, no momento em que cada homem do Exército passe a exercer sua função de agente ativo do Sistema com a mesma consciência, responsabilidade e entusiasmo com que cumpre a missão operacional.*

VTE RAD - MOJ 50LVB - 1/2 TON - 4x4
XINGU



A viatura dispõe de infra-estrutura para receber as estações Rádio ERC 201 – 202 – 203 – 204 – 616 – 617 – AN/GAC 106, com as características operacionais idênticas à versão básica.

BERNARDINI

R. Hipólito Soares, 79 – CEP 04201 – São Paulo
Tel.: (011) 274-8033 – Telex: 1121605 bsaibr
Fax.: 005511 2748567

LANIFÍCIO SEHBE



Em nossas instalações transformamos a lã, fibra nobre natural, em produtos de qualidade para a proteção, conforto e segurança do Exército Brasileiro.

95.110 - Galópolis - Caxias do Sul - RS
Fone: PABX (054) 284.1211
Telex (0542) 147 SEHB BR

Lanifício Sehbe S.A.
INDÚSTRIAS E EXPORTAÇÃO

O que você espera de um plano de poupança e casa própria, que ainda lhe oferece um seguro de vida e acidentes?

Se a resposta é que:

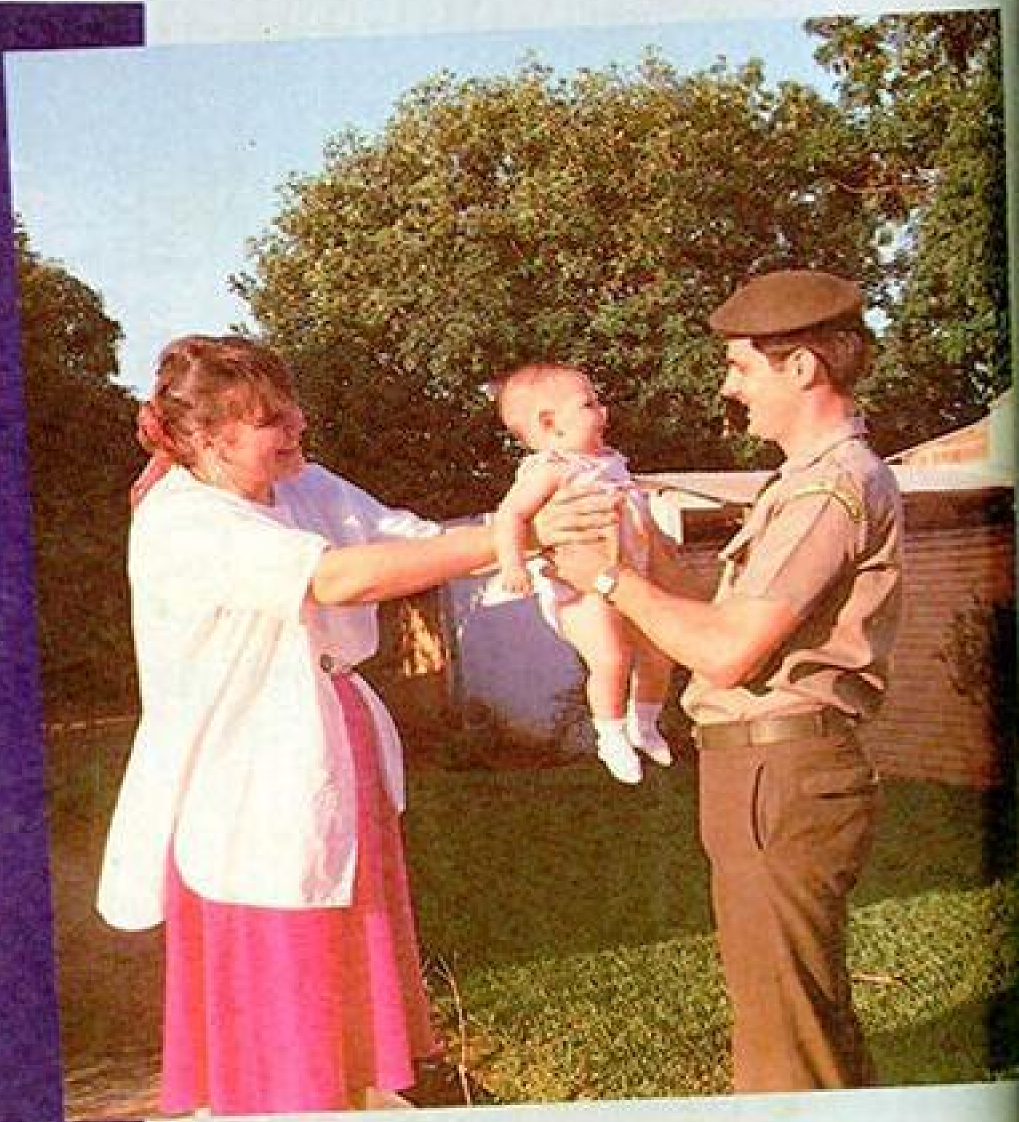
- seja extremamente confiável
- proporcione estabilidade financeira
- esteja sempre atualizado
- facilite o acesso à casa própria
- dê segurança e tranqüilidade à sua família

Então você já o encontrou.

Trata-se do FUNDO DE APOIO À MORADIA-FAM

- o único que lhe proporciona tudo o que você procura.

Não pense duas vezes. Fale já com o nosso Representante na sua Unidade.





FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO